

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Aspectos políticos

Faz depois d'amanhã quinze dias que o sr. João Franco subiu as escadarias da secretaria do governo, entre as alas compactas dos seus partidários, como ministro do reino e presidente do conselho de ministros. Estavam satisfeitas, em fim, as suas ambições e a sua ansia inquebrantável de mandar.

Mal o subimos guindado a essas alturas do Poder logo encarámos o estadista sob dois aspectos diferentes: Primeiro, o ministro autoritário e violento de alguns annos antes, creando leis de excepção, dissolvendo associações e fazendo uma execravel politica de força. Depois, o propagandista indomavel e feroz contra essa mesma politica cega, que a elle proprio o subverteu; o batalhador resistente contra os processos de administração nos ultimos annos; o conselheiro de Estado, falando ao rei com um desassombro de revolta.

Para qual d'estes aspectos se inclinaria mais o novo chefe do governo? Mal desceu da carruagem para entrar no ministerio do reino e aos primeiros vivas dos seus correligionarios, o sr. João Franco teve o desagradado de vêr que uma grande multidão se manifestava contra, entre vivas á liberdade e gritos de abaixo a varias leis da sua antiga iniciativa. Era o povo que protestava, lembrado ainda da primeira phase politica do sr. João Franco...

Mas essa manifestação de protesto e a outra manifestação á chegada de Coimbra, devem ter sido altamente salutareas para o novo chefe do governo. Pelo menos, tiveram o merito de lhe fazer ver que o descontentamento publico só desaparecerá perante um governo que administre o paiz sem politiquices, com seriedade, com honestidade, com juizo e criterio.

Liberaes por temperamento e por convicções, vimos com má vontade, no nosso pleno direito de cidadãos, o chamamento ao poder do sr. João Franco. Mas estamos promptos a applaudil-o se o seu governo fôr honrado e honesto, como se diz que será. Assim as boas intenções do sr. João Franco sejam duradouras e efficazes.

Já algumas infelicidades crivam o novo ministerio. O sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter, antigo presidente da Associação Commercial de Lisboa e actual ministro da fazenda, parecer ter de sahir do governo, por ser austriaco, não obstante haver nascido em Portugal. E' o caso que o pae do sr. Schroeter, esse realmente austriaco, declarara que o filho seguiria a nacionalidade paterna. Mais tarde o sr. Schroeter, muito de-

pois da idade em que se faculta a cada um, em casos taes, optar pela nacionalidade que lhe apraza, teve de empregar os processos usuua:s de naturalisação. E segundo a Carta Constitucional, nenhum estrangeiro, a'nda que naturalisado portuguez, pôde ser ministro.

Os republicanos estão sustentando uma formidavel campanha de protesto, ajudados pelos numerosos contrarios do sr. João Franco, e o resultado, para evitar outras complicações, será talvez a sahida do governo do sr. Driesel Schroeter.

Nós temos um modo especialissimo de pensar sobre o assumpto. O actual ministro da fazenda nasceu em Portugal, tem aqui passado a sua vida e parece ser dedicado aos interesses do paiz. Se fosse um bom ministro, concorrendo para os progressos da nação, isso só poderia ser um beneficio e nunca um desdouro para nós. Bons ministros serão aquellos que bem administrem os dinheiros publicos.

O nativismo exaggerado é sempre um erro grave.

Mas factos são factos, e desde que a lei em boa verdade se imponha, acima de tudo deve estar a lei. *Lex super omnia...*

A questão dos tabacos

Ao meio dia e meia hora de hontem chegou ao ministerio da fazenda, em Lisboa, o sr. conde de Burnay, presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos, sendo d'ahi a pouco recebido pelo sr. conselheiro Schroeter, a quem entregou um officio d'aquelle conselho, declarando optar e fazendo sua a proposta da Companhia dos Phosphoros e aceitando todas as condições da portaria de 6 de abril.

O sr. conde de Burnay demorou-se cerca de tres quartos d'hora com o sr. ministro da fazenda, estando presente por vezes, o sr. conselheiro Luiz Perestrello, director geral da thesouraria e secretario geral do ministerio.

A mesma Companhia dos Tabacos completou na Caixa Geral dos Depositos, o deposito de 600 contos de reis, para poder firmar com o governo o contracto provisorio, que será presente em côrtes.

Esse contracto foi assignado hoje, do meio dia para a uma hora da tarde, no gabinete do sr. ministro da fazenda.

Estão assim assegurados, os 6:520 contos annuaes de rendimento,—mais 2:020 contos que o rendimento actual.

Perante os resultados adquiridos, justifica-se toda esta campanha de dois annos que enguliu tres ministerios e seis ministros de fazenda, o ultimo dos quaes, sr. conselheiro Teixeira de Souza, é a quem de direito cabe o maior triumpho.

FERREIRA NETTO

A fim de assistir á despedida do sr. conselheiro Hintze Ribeiro partiu na terça feira para Lisboa o sr. João José da Silva Ferreira Netto, illustre governador civil do Algarve na ultima situação regeneradora.

A' gare de Faro foram despedir-se muitos dos seus amigos.

Regressou no dia immediato,

Governador civil

Por despacho de 26 de maio ultimo foi nomeado governador civil do Algarve o sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, chefe do partido regenerador-liberal n'esta provincia onde já antigamente, antes da scisão franquista, exercera aquelle alto cargo.

Esta nomeação foi bem aceite na provincia onde são de sobejo conhecidas as excellentes qualidades pessoasas do novo agraciado. A' sua chegada a Faro na noite de domingo ultimo o importante e selecto nucleo da população farenses que sempre tem acompanhado aquelle distincto medico, fez-lhe uma recepção muito festiva e entusiastica e onde a par da nota de sinceridade transparecia a satisfação de se ver tornado realidade o que, para aquelle grupo politico e após cinco annos de soffrega expectativa, já parecia uma lenda.

Na gare de Faro, repleta de amigos e correligionarios do sr. dr. Virgilio Inglez, começou a manifestação á chegada do comboio com calorosos vvas ao partido regenerador-liberal, conselheiro João Franco, dr. Virgilio Inglez e principaes vultos do franquismo, ouvindo-se uma philarmonica que ali fôra para esse fim e o estrallear de centenaes de foguetes.

A multidão, seguida da philarmonica, acompanhou depois o sr. governador civil a casa sua residencia, continuando durante o percurso os vivas calorosos e o estrallear de abundantes foguetes.

D'uma das janellas de sua casa o dr. Virgilio Inglez agradeceu a manifestação aos seus amigos, fazendo ainda algumas referencias de caracter politico.

Na gare, durante o percurso e á porta do dr. Virgilio Inglez ouviram-se tambem algumas vivas, muito isolados, de *Abaixo a lei de 13 de fevereiro* e outros hostis á manifestação. Talvez tivessem passado sem commentario se não fosse a imprudencia do sr. Figueiredo e Mello que, ouvindo d'uma das janellas da casa do dr. Virgilio um d'esses vivas hostis, aliás inofensivo, desceu a escada e appareceu na rua em attitude provocadora que indignou uns e fez rir outros.

Na segunda-feira, pela 1 hora da tarde, teve lugar a cerimonia de posse que foi concorrida, tendo fallado o dr. Virgilio que foi muito saudado pelos assistentes. Houve tambem uma pequena nota desagradavel e que não merece referencia porque d'ella não cabe culpa ao partido e sim a um só dos manifestantes que não conseguiu ser secundado no seu protesto descabido.

HINTZE RIBEIRO

No *Sud express* de quarta feira partiu de Lisboa para Bordeus, d'onde seguiu para a Suissa em tratamento de saude, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, prestigioso chefe do partido regenerador e vulto dos mais salientes e brillhantes na politica portugueza. Apesar da recommendação feita para que os seus numerosissimos amigos não comparecessem á despedida, evitando assim ao eminente estadista o cançasso de repetidos cumprimentos, prejudicial á sua saude infelizmente abalada, a gare do Rocio encheu-se d'algumas centenas dos seus amigos e correligionarios que lhe fizeram uma eloquente manifestação de sympathia muito affectuosa e muito sincera.

ECHOS

Para que os nossos leitores façam uma pequenina ideia do entusiasmo semi-selvagem com que em Lagoa se festejou a ascensão do sr. João Franco aos altos domínios do poder, recortamos d'uma correspondencia d'aquella villa para um diário da capital os seguintes elucidativos periodos:

«E' inacreditavel o que se tem passado n'esta villa depois que aqui chegou a noticia da queda do ministerio regenerador e subida do partido franquista, mas posso garantir a inteira verdade da ligeira narração que vou fazer: Os franquistas logo que tiveram a noticia da subida ao poder, do auctor da lei de 13 de fevereiro, expandiram-se em manifestações de regosijo, embandeirando e illuminando o seu centro, percorrendo tambem as ruas em *marche aux flambeaux*. Teem queimado tantos foguetes e atirado tantos tiros com uma pequena peça que já aborrece ouvir. Os taes tiros já labuçaram a cara do inconsciente que andava n'este serviço estúpido a incommodar os ouvidos do publico, quando só devia ser molestado o mandão que teve a brutal ideia de ordenar a collocação do tal tubo de ferro que já tem causado prejuizos materiaes, pois alem do susto, tem partido algumas vidraças. Vê-se, pelas manifestações, que duram já bastantes dias, que o governo começa a mostrar que é mais um governo de força bruta, que de força moral; pois são tão deshumanos os mandões d'aqui que, a horas adiantadas da noite, teem mandado pôr a tal peça junto a algumas casas, para ser disparada, fazendo acordar em sobresalto os seus habitantes e visinhos...!»

Achamos justo. N'um governo que tem por chefe o auctor da lei de 13 de fevereiro não fica mal ser recebido... a tiro de peça.

Vae ser annullado o despacho que collocava n'uma das freguezias sedes do concelho de Loulé o rev. prior de Monchique, sr. David Netto. A annullação faz-se a pedido d'este sacerdote e com manifesto desagradado do Paco episcopal.

Como para ahi se propalasse que o sr. João Franco estava nas melhores intenções de governar com a lei, nada disposto aos subterfugios ou sophismas que amiudadamente a transviam do seu verdadeiro caminho, houve quem logo duvidasse da nomeação do sr. dr. Virgilio Inglez para o governo civil d'este districto, chegando até a apontar-se com insistencia os nomes dos srs. dr. Liz Teixeira e Jayme Barrot para o desempenho d'esse alto cargo.

Effectivamente o sr. Virgilio Inglez, como medico do partido municipal de Faro, não podia ser nomeado governador civil porque o artigo 69.º do Regulamento geral dos serviços de saude e beneficencia publica de 24 de dezembro de 1901 preceitua que aos facultativos municipaes é prohibido, desde aquella data e sob pena de demissão, aceitar qualquer cargo administrativo de eleição ou nomeação, assim como qualquer emprego publico extranho á sua profissão, excepto no professorado. E' um artigo de interpretação clara e do qual não havia que fugir: o sr. dr. Virgilio não podia ser nomeado governador civil sendo me-

dico d'um partido municipal. Sabemos que o distincto facultativo foi o primeiro a apresentar essa contrariedade ao seu chefe politico que logo lhe deu prompto remedio nomeando-o governador civil... em *comissão extraordinaria*.

Tudo está muito bem, visto que d'ahi não vem mal ao mundo. Só o que está mal é que o *Diário Illustrado*, depois d'isto, continue a afirmar que o governo não vive... de *habilidades*.

Insiste a *Folha de Loulé* em asseverar que não ha *Minãos* no partido franquista.

Obriga-nos então o collega a a asseverar que se lá não estão... é porque tiveram de fugir.

A' bon entendeur...

O major Virtudes e o major Simão, ambos reformados e ambos tarimbeiros, muito amigos, muito palreiros e muito ignorantes, encontram-se quasi todas as tardes e discorrem... Politica, astronomia, guerras, espiritismo, o que vem á conversa. Hontem, falou-se de marés. E o Simão, mais esperto, explicava ao Virtudes, servindo-se do chapeu de côco:

—Imagina que este chapeu está quasi cheio d'agua. Inclinando para cá, a agua cresce d'aqui e diminue d'ali. Quer dizer: a maré d'este lado está a *encher* e do outro está a *vasar*. Ora o chapeu de côco é a terra e a agua é o mar. Percebes? E o que faz inclinar o côco é a rotação da terra... Porque tu sabes que a terra anda á roda, não é assim?

Então o Virtudes tem um grande argumento:

—Se o chapeu anda á roda, a agua entorna-se, homem!...

E logo o outro, imperturbavel:

—Está bem de ver! Entorna-se, é claro! E não sabes o que é?... E' a chuva, meu grande burro!

Na terça-feira—d'a aziago—constituiu-se em Olhão um centro regenerador-liberal que ficou com os seguintes corpos dirigentes:

Comissão executiva: dr. Carlos Fuzzeta, dr. João Lucio, José Guerreiro de Mendonça, Thomaz Leonardo, Rodrigo de Oliveira, José Affonso, Antonio do O da Silva, José Pacheco, Manoel Passos e José Carrajola.

Assembleia geral: dr. Bernardino da Silva, presidente; José Passos, vice presidente; Xavier de Mendonça e Lazaro d'Oliveira, secretarios. E' o primeiro... da nova série.

Não quiz o defuncto *Jornal da Manhã* passar para a *Era Nova* sem antes ter revelado ás gentes a sua colérica indignação pelo *grande e horrivel crime* de ter sido nomeado recebedor de Valença um individuo de 19 annos. Começa por chamar *coisa interessante* a esse despacho de resu'nido testamento do sr. Teixeira de Souza e termina por afirmar que elle *espesinha a lei* e mais coisas do arco da velha.

Espesinha a lei!... Espesinhada é ella pelos plunitivos do defuncto *Jornal da Manhã* que assim se atrevem a referir-a sem d'ella terem o minimo conhecimento.

Saibam então que para os logares de recebedores de concelho só se pode ser nomeado depois de prestadas provas em concurso aberto para esse fim e que se o facto de ter 19 annos impedisse a alguém ser recebedor muito melhor impediria de ser admittido em concurso. Mas não impede. A lei que actualmente regularisa esses con-

curso é o decreto de 24 de dezembro de 1901 que no § 11 do artigo 30 diz:

«São candidatos aos logares de recebedores os individuos que satisfizerem ás seguintes condições:

a) Ter mais de 18 annos de idade e insenção do serviço militar, quando tenham completado a idade legal do recenseamento.»

O novo recebedor de Valença, nosso patricio sr. Matheus Marques Teixeira d'Azevedo, foi, pois, nomeado só depois de ter satisfeito a todas as condições do concurso e de nelle ter obtido a melhor classificação. E talvez por isso é que os progressistas do *Jornal da Manhã* achassem o despacho interessante. Porque para um partido que em desassete mezes de poder se regalou dos maiores attentados ás leis do paiz deve ser sempre um caso interessante fazer-se um despacho em plena conformidade da lei.

Telegrammas da Fuzeta para os jornaes da capital dão o sr. dr. Carlos Fuzeta como a alma do franquismo no concelho d'Olhão.

Em Coimbra chamavam ao distincto advogado a alma da Academia; mais tarde, em Lisboa, quando foi da celebre campanha das armações intermedias, chamavam-lhe a alma do movimento; agora... a alma do franquismo.

Oxalá nunca chegue a alma... do Purgatorio.

Parece que o calor também faz parte do programma politico do sr. João Franco.

Uma boa noticia para os portadores de inscrições: Nas recebedorias dos concelhos, começa no dia 15 do corrente o pagamento dos juros do fundo interno consolidado de 3 oyo relativos ao actual semestre.

E' aproveitar antes que o sr. João Franco se faça José Dias... Diz o nosso estimavel collega *Folha de Loulé* ter poderosos motivos para julgar que nos servimos da miseranda thesoura para inconscientemente cortar cerce o esplendor da verdade, afundando a nos cahos da desordem que a calumnia provoca. E como se não bastasse esse mau juizo que de nós faz, com poderosos motivos, ainda por cima nos avisa não ser esse o caminho que o brio jornalístico deve trilhar, mas sim um outro mais altaneiro do qual refulja o socego e a tranquilidade.

Como desejamos que entre nós e a *Folha refulja* sempre o socego e a tranquilidade, desde já pedimos ao collega para que nos diga qual a calumnia com que provocámos o cahos da desordem e cortámos cerce o esplendor da verdade. Creia o collega que se effectivamente nos provar esse nefando peccado, desde logo nos penitenciaremos fazendo com que o chãos da desordem volte para o seu antigo logar e de novo appareça inteiro o esplendor da verdade.

A camara de Lagos, logo que teve conhecimento da nomeação do sr. dr. Virgilio Inglez para o governo civil do districto, apressou a offerecer-lhe os seus serviços.

Parece que alguns progressistas não gostaram do caso, apesar da concentração. No Discurso da Corça hontem li do nas côrtes ha esta interessante passagem: «... encarregando de organizar um novo Gabinete o Conselheiro de Estado João Franco Castello Branco, cujo programma governativo Me parece corresponder ás indicações de opinião publicas.»

Provavelmente da opinião publica... do franquismo. No concurso para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora do Rosario de Olhão, são candidatos os reverendos presbyteros Apollinario Leiria, Bartholomeu Cunha, Francisco Ignacio dos Reis, José Gomes Relego Arouca e Antonio de Jesus Alagaya.

Podemos noticiar com algum fundamento que tem maior probabilidade de ser escolhido o sr. Francisco Ignacio dos Reis, indo para Moncarapacho a sr. Antonio de Jesus Alagaya.

Parece que não afinam muito bem para os lados do Guadiana os côros da *Concentração Liberal*. Para a semana já talvez se saiba alguma cousa.

THEATRO

Ainda este mez deve esta provincia ser visitada por uma troupe de artistas de teatro dirigida pelo distincto actor Antonio Pinheiro e de que fazem parte as actrizes Josepha d'Oliveira, Amelia Pereira e Cecilia Neves e os actores Antonio Pinheiro, João Gil, Setta da Silva, Augusto Machado, Francisco Senna, Candido Gualdino e Carlos d'Almeida.

Do repertorio fazem parte as seguintes peças: *Uma Fallencia*, drama de Bjorson e *Dois Brazões*, comedia de Blumenthal.

A troupe dá em Tavira tres espectaculos nas noites de 29 e 30 de junho e 1 de julho, não estando, porém, ainda designadas as peças que levarão.

Abertura das Côrtes

Realizou se hontem em Lisboa a sessão solemne da abertura das Côrtes, com o cerimonial do estyio.

Pelas ruas da passagem do cortejo real formaram as tropas e juntaram se muitissimos curiosos, vendo-se, contudo, mais reduzida do que habitualmente a representação do sexo feminino, por motivos obvios.

Não houve incidente algum. A sessão durou perto de 20 minutos, lendo-se o discurso da Corça que não sahiu das formas sedições dos anteriores.

Effectuou-se também a manifestação republicana de protesto contra o facto de ser ministro da fazenda o sr. conselheiro Schroeter, considerado como subdito austriaco.

Os manifestantes, cujo numero foi calculado em cerca de 3:000, sahiram do Largo de S. Carlos em direcção ao palacio das Côrtes, levantando vivas e dando palmas aos deputados republicanos que se propozeram pelos circulos de Lisboa.

Quando chegaram a S. Bento, o sr. dr. Bernardino Machado pediu-lhes que aguardassem ordieramente o resultado da missão que os deputados iam desempenhar, redobrando n'essa occasião o calor dos vivas e palmas.

Os deputados entraram então no edificio das Côrtes, entregando ao sr. conselheiro Sebastião Telles a mensagem de protesto. Sua ex.^a recebeu-os muito amavelmente, promettendo dar aquelle do cumento o devido destino.

Em seguida todos os manifestantes se retiraram, em direcção do Largo de S. Carlos, entregando-se pelo caminho aos mesmos vivas e palmas, e destroçando ali, sem que houvesse qualquer nota discordante pela intervenção violenta da auctoridade.

DR. EDUARDO GODINHO

Foi promovido á 1.^a classe e collocado em Silves o juiz de direito sr. dr. Augusto Eduardo de Sousa Godinho que desde ha dois annos exercia a magistratura n'esta comarca onde conquistou sympathias geraes pelas suas lidimas qualidades de coração e character. Juiz dos mais considerados e cidadão dos de maior bondade e mais affectuoso tracto, a sua retirada d'esta cidade deixou-nos sinceramente saudosos e votos fazemos para que na sua nova comarca conquiste a mesma estima e consideração que soube conquistar em Tavira.

CONCERTO NO JARDIM

Toca amanhã no jardim publico d'esta cidade, das 8 ás 10 horas da noite, a banda regimental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.^a PARTE

Ordinario.

Simphonia da opera *Regente*, de Mercadante.

Fantasia Mourisca, de Chapi.

Rosset et Margarides, quadrilha de valsas de Wald. Teufel.

2.^a PARTE

Pout pourri da zarzuela *De Madrid a Paris*, de Chteca e Valverde.

Escola, mazurka de Moraes.

Ordinario.

FRANCISCO VAZ

MEDICO

Rua do Tenente Valadim, 10-A, Faro

ADMINISTRADORES DE CONCELHO

Pelo novo governador civil d'este districto sr. dr. Virgilio Inglez foram já feitas as seguintes nomeações de administradores de concelho, interinos:

Faro, Alexandre de Sousa de Figueiredo e Mello; *Castromarim*, José Joaquim Soromenho; *Villa Real de Santo Antonio*, João Francisco de Salles Barroso; *Villa Nova de Portimão*, José da Silva Ribeiro Junior; *Olhão*, José Guerreiro de Mendonça; *Loulé*, Joaquim de Sousa Ramos Faisca.

—Para Tavira vae ser nomeado o nosso patricio sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves. Como é chefe da conservação na inactividade foi pedida a respectiva auctorisação ao ministerio das obras publicas.

—Para Alcoutim não é, por enquanto, nomeado administrador. Fica no desempenho d'essas funções o vice-presidente da camara municipal, sr. Manoel da Silva Teixeira.

Tambem pode ser, porem, que por estes dias apparece nomeado administrador d'aquelle concelho o sr. Faisca Caimotto, ex administrador progressista e sogro do dirigente da politica progressista n'aquelle concelho sr. José Raphael Pinto. N'este sentido tem-se feito muitas diligencias por parte do sr. Frederico Ramires a quem isso está mais ou menos assegurado.

—Para Lagos estão indigitados os seguintes nomes: Alberto de Oliveira, Manoel Ferreira, Mathias Corte Real, João da Cruz, Antonio dos Santos e dr. Jeronymo Rato que brevemente completará a sua formatura em Coimbra. Tambem se falla no sr. dr. José de Sousa Cintra para o desempenho do cargo até á formatura do sr. Jeronymo Rato.

—Para administrador do concelho de Lagôa tem maior probabilidade de nomeação o sr. José Martins Rocha Callado, amigo particular do sr. dr. Virgilio Inglez.

Como o sr. João Carlos Manso Leiria, principal cooperador da politica franquista no concelho, parece não sympathisar muito com esta nomeação, indigitam se outros nomes e entre elles o do sr. Antonio Judice.

—O sr. dr. Reis Cabrita, de Alcantarilha, conta com a sua nomeação de administrador para o concelho de Silves.

—Para Monchique está indicado o alferes de infantaria 4 sr. Henrique Vaz Mascarenhas, sobrinho do sr. commendador José Joaquim Aguas.

—Ha quem assevere que para a Villa do Bispo será nomeado o proprietario sr. Nogueira, da Figueira do Cabo, ex-administrador progressista n'aquelle concelho e hoje declarado regenerador-liberal. Essa nomeação desagrada profundamente ao presidente da camara e chefe progressista d'ali sr. Joaquim Correia Leal que, n'esse sentido, já veio conferenciar com o sr. Frederico Ramires.

—Para Aljezur vae ser nomeado o sr. José da Costa Serrão, que já tem administrado aquelle concelho nas ultimas situações progressistas.

—Para Albufeira indica-se o nome do sr. José Antonio da Lima.

NOTICIAS POLITICAS

Para a vaga de administrador delegado do governo junto da Companhia de Moçambique vae ser nomeado o nosso comprovinciano sr. João Mascarenhas Gaivão.

—A seu pedido foi exonerado do logar de substituto do auditor administrativo de Faro o nosso estimavel confrade do *Districto de Faro* sr. Antonio Bernardo da Cruz. Vae ser substituido n'esse logar pelo reverendo prior aposentado Bernardino Pessanha.

—Todos os administradores dos concelhos do Algarve na ultima situação regeneradora pediram a sua demissão logo que souberam da queda do gabinete presidido pelo sr. Hintze Ribeiro. Porem, como de costume, o secretario geral do governo civil sr. conselheiro Judice Aboim entendeu não satisfazer esses pedidos antes da nomeação do novo governador civil.

—Recolheram a Faro onde já se encontram no exercicio das suas funções os administradores dos concelhos d'Alcoutim, Castromarim e Olhão no ultimo governo regenerador srs. Antonio Pedro Teixeira, José Antonio Mimoso Faisca e Elias Chaves d'Almeida.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor

Permitta-me que lhe roube um pouco d'espaco no seu conceituado jornal para que ao sr. Frederico Ramires eu possa apresentar a expressão do meu profundo reconhecimento pela insistencia com que pretende levar o meu nome aos interlunios fugaces da notoriedade. Soube d'isso, hoje, pela amavel advertencia d'um condiscipulo de Coimbra que em numeros successivos d'um jornal de provincia—creio que a tribuna d'onde o mesmo sr. Ramires préga semanalmente á turba-multa dos seus admiradores—me apontou varias loaeas que amudadamente invocam a minha pessoa ou pelo appellido familiar que trago desde nascimento ou pelo sobriquet de *dr. Repólho* que devo ao subtilissimo espirito d'uma gentil companheira de baile, em noite quente de *club*, quando na *bettonniere* da minha sobrecasaca impava de magestade em tão *repolhu-do* como vistossissimo chrysanthemo.

Eu já sabia que este bom publico de Faro prestara a esse sobriquet de gracia feminina a homenagem da sua voga e mais sabia que sob a sua designação é que bemaventuradas boquinhas de todos os sexos mordiam nos momentos de vagar a minha extravagante *póchade* de politico ou o meu excessivo aprumo de *gentleman* tendo ainda gottas de ironia para os meus collarinhos altos, para os meus colletes bordados ou para os provocantes *bouquets* da minha botocira. Sabia de tudo isso e de muito mais. O que eu, porem, desconhecía, era o desinquietao interesse do sr. Frederico Ramires em divulgar a este e ao outro mundo esse meu *sport* de politica e de mundanismo, como se elle estivesse para o sr. Ramires na mesma proporção de interesse em que estão as suas latas de sardinhas ou o seu atum de conserva. Jámais me preoccupei com a vida pessoal ou politica do sr. Frederico Ramires e por isso recebi de surpresa a noticia do tanto que esse politico se interessava pela minha vida, ora apupando-me as calças novas ora graduando-me a intellectualidade.

E se fosse só isso! Mas não; o mesmo sr. Ramires, entendendo talvez que não haja na minha vida o sufficiente para que possa merecer a gloria com que deseja brindar-me, dá tratos á imaginação para phantasiar cavacos de *restaurant* em que tomo attitudes principescas de altoneria... por causas d'umas contas com o sr. José Ruah.

Eu nada devo ao sr. José Ruah, mas se o sr. Frederico Ramires tem muito empenho em saber das contas da minha vida, tudo o que devo e o que não devo, eu desde já me offereço a patentear-lhe o pequenino caderno onde as escriptura e o exame, saiba o sr. Ramires, não lhe será muito difficil

porque ellas são simples como a minha vida, sem correlação de qualidade alguma com emprezas de pesca ou bancos de Lisboa... e Açores.

Creio corresponder assim ao desvellado interesse com que o sr. Ramires trata de mim e da minha vida, dos meus collarinhos e das minhas calças novas.

Creia-me sempre

De V., etc.

«Ernesto Cardoso.»

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 3—Felix do Amaral.

Segunda, 4—D. Isabel Bivar, D. Joanna Pinto.

Tercia, 5—D. Pepa Rodrigues Cordeiro, Bernardo Francisco Diniz Ayalla e Anna Victoria, filha do sr. Felix d'Amaral.

Quarta, 6—D. Maria de Sousa Carmo.

Quinta, 7—D. Georgina Leiria Ravasco, D. Marianna Ramalho, Henrique Affonso Judice Cavaco.

Sexta, 8—D. Anna Judice da Costa Carneiro, dr. João Franco Pereira de Mattos, Sebastião Estacio Tello.

Sabbado, 9—D. Maria Leiria.

Pela 1 hora da tarde effectuou-se hoje na igreja de S. Thiago o consorcio do sr. dr. João Baptista Braz com a sr.^a D. Germana Correia Neves.

A noiva, que trajava uma elegante «toilette», era acompanhada por sua irmã D. Maria da Encarnação Neves Aboim. O noivo era acompanhado pelos srs. dr. Silvestre Falcão, Manoel Aboim e Jacintho, José e Joaquim Neves.

Tambem assistiram á cerimonia as senhoras: D. Sebastiana Araújo Ribeiro, D. Jesuina Falcão, D. Maria Trindade Vizetto D. Maria Cruz, D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Elvira Falcão, D. Marianna Cruz, D. Maria Thereza Cruz, D. Julia Berredo Falcão, D. Carlota Marques Trindade, D. Ilda Campos, D. Maria Simões Pires.

De regresso de Coimbra, onde foi assistir á festa commemorativa do seu curso universitario, chegou a Faro no domingo o sr. dr. Liz Teixeira, juiz de direito em Olhão.

No domingo regressou de Lisboa a Faro o sr. Jayme Barrot.

Realizou-se no sabbado ultimo na igreja matriz de Olhão o consorcio do sr. Manuel Alexandre, alferes de infantaria 4, natural de Faro, com a sr.^a D. Maria João dos Reis Baptista, gentil orphã do mallogrado João Martins Baptista, d'aquella villa.

Foram padrinhos os srs. Lourenço Martins Baptista, tio da noiva, e José Vicente Cansado, capitão de infantaria 4. Acompanharam a noiva á igreja as sr.^{as} D. Amelia da Fonseca Alexandre, madrastra do noivo e D. Maria dos Reis Baptista, irmã da noiva, alem de muitas senhoras e meninas das suas relações.

Os nubentes vieram n'essa noite para Tavira onde fixam residencia.

Acompanhado de sua familia partiu no domingo de Villa Real para Lisboa o sr. José Joaquim Cspa.

De visita ás suas propriedades encontra-se encontra-se em Loulé a sr.^a Marquiza de Pomares.

A fim de tomar posse do seu logar de recebedor partiu na quarta-feira para Valença do Minho o sr. Matheus Marques Teixeira d'Azevedo. Foi acompanhado por seu pae o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Na quarta-feira regressou de Lisboa á sua casa de Barcellos a sr.^a D. Helena Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro.

Chega-nos de Lisboa a agradável noticia de se encontrar livre de perigo e já bastante melhorada a esposa do nosso estimavel amigo sr. Antonio do Carmo Torrado, escriptivo de fazenda.

Desejamos muito sinceramente que progredam as melhoras da virtuosa senhora.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

MALA DA EUROPA

Melhora consideravelmente de numero para numero este jornal semanal de grande formato, dedicado aos colonos portuguezes, e que se publica em Liaboa sob a direcção de José de Mello e a redacção principal de Ribeiro de Carvalho, nosso preado camarada de redacção. Alem de desenvolvidas secções de noticiario publica a *Mala da Europa* grande quantidade de gravuras algumas de grande formato e todas de perfeita nitidez.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Foi distribuido o n.º 506 d'esta excellente revista semanal pedagogica que se publica no Porto com colaboração dos mais reputados escriptores da especialidade. Este numero é todo constituido por uma dissertação que devia ser apresentada no 4. Congresso Pedagogico de Coimbra.

ESCOLAS MOVEIS NO ALGARVE

Carta ao dr. João de Deus Ramos

I

Escrevo-lhe, meu amigo, d'entre quatro paredes branqueadas d'uma pequena casa solitaria que se perde no meio da planicie d'uns terrenos salgadios ainda enfeudados a certos fidalgoes felizes, como glebas antigas contendo uma vaga demonstração das injustiças do passado. Em volta, na maxima extensão que o olhar abrange, vicejam soberanamente as alfarrobeiras nodosas, cuja folhagem sombria offerece um conjunto inhospito de fórmas melancolicas; as figueiras e as oliveiras, as amendoceiras e os vinhedos imprimem ao solo ardente uma intensa scenographia esboçada a traços incertos pela mão triumphante da Natureza; e mais ao pé, fitandem-se com mutuo desdem, um braço de ria morta com agua de tons azul-mortiço e um campo regado e fertil, com pomares e hortas, florido de plantas verdes e sulcado de malmequeres, papoulas e outras flores de campo que seu pae tanto amou e o mez de maio, sempre prodigo, todos os annos nos offerta.

A aldeia fica ao meu lado direito; pequenina, alegre, com um cento de casas baixas pinceladas de branco, d'uma brancura tão viva e contundente que os nossos olhos maguados se doem sem pausa; tem o donaire regional das localidades algarvias, graciosas e claras, á semelhança d'alvacentos bandos de aves aquaticas que habitam esta costa maritima.

Ha pouco fui ver com dois amigos a igreja do povoado, uma capelinha aldeã muito cuidada e só, com um pronunciado cheiro a bafio que me fez suppor que os devotos já perderam a fé ou estão de relações cortadas com a imagem da Conceição que ali dorme o seu inalteravel somno de... imagem.

Poucas ruas praticaveis, com garotos famintos e repariguinhas esfarrapadas, eis o que mais merecedor de reparo se encontra. De resto, a vida rural d'aqui, como a de quasi toda a provincia, é assás miseravel; mas a compensar a pobreza dos habitantes—pobreza manifestada sob um duplo aspecto—temos irradiando sobre nós, pairando insistentemente sobre as nossas almas de visionarios, o radioso brilho do ceu e a purpura chammejante do sol—astro incomparavel reanimando com o seu calor graduado a terra exhausta e os corações opprimidos!...

* * *

Quero, em primeiro lugar, descrever-lhe de raspão o instincto d'esta gente, desconfiada e incredula, mas no fundo bondosa e resignada, fere do campo, ignorante, soffredora e frequentemente explorada, ella documenta, por si só, todo um viver de indigencia e bestialisação que até ao presente tem arrastado; lidando de sol a sol, n'aquellas batalhas serenas da enchada e do arado, gosa á noite, nos recintos viciosos das tabernas, uma parcella deminuta do prazer mundano que ao seu ouvido inculdo e attento se repercurte ao longe n'uma toada confusa.

A ignorancia e a manifesta inferioridade do meio estagnado em que vivem, faz d'estes homens, vagamente egoistas, uns scepticos curiosissimos, uma legião de Voltaires analfabetos e com uma philosophia tendenciosa a compenetrar os de que o resto da humanidade é toda perfectamente igual a ellas; uma ideia grande, um acto d'altruismo, um reverberio de fraternidade, são manifestações por elles julgadas incompatíveis com o sentimento humano; assim, todos ou a maioria d'elles, sente uma indizível repulsão, uma recondita hostilidade por qualquer acção levantada como esta de se lhes ministrarem gratuitamente a benefica luz da instrucção.

Não póde talvez o meu amigo

calcular o aprumo de muitos ao inscreverem-se na missão, a bronca imponencia com que nos olhavam—a mim e aos mais rapazes do grupo liberal promotor da vinda da missão—simplesmente por se julgarem prestando nos um serviço impagavel em inscreverem-se e frequentarem a escola—serviço com o qual são elles os unicos a lucrar e não nós, como á calada confidenciaram. Tem dado bem bom trabalho o convencel-os que a vantagem é toda para elles, e tanto que, n'uma noite em que alli fomos tratar de saber os que tinham vontade d'aprender a ler pelo methodo de João de Deus, eu fallei-lhe ao coração e ao cerebro, narrando-lhe a vida amargurada que lá fóra leva o homem ignorante, o que desconhece ao menos as primeiras letras, aquelle que pelas inesperadas contingencias da sorte é forçado a emigrar e a procurar longe da patria o pão amassado pelo diabo, segundo o proloquio vulgar; fallei-lhes tambem contra o jogo, pelas bellas horas que perdem frequentemente ensandecendo o espirito; contra o alcool, que os impelle tantas vezes a commetterem actos vexatorios e prejudiciaes, quando os não leva ao tribunal e á cadeia; contra o tabaco, pelo dinheiro que inutilmente gastam, lezando a familia e envenenando a propria saude—a mais preciosa dadiwa que o homem deve estimar. Sobre o tabaco, finalmente, o meu arrosoado foi tão insistente e vibrante, que ao depois, no regresso a casa, um dos meus companheiros me disse amavelmente: *voce fallou tão mal do tabaco que já parecia ter vindo subsidiado pela Companhia dos Phosphoros ou pelo Silva Graça...*

Agradei á amabilidade, declinando o honroso diploma... Custou a convencel-os que o bem era todo para elles.

E sabe o que aquelles marotos ficaram logo dizendo de nós? Que eramos agentes da Reação, que n'esta obra meritoria, andavam certamente mettidos os famosos jesuitas, porque só elles eram capazes de trabalhar de graça com o fim de mais tarde exploral-os. E deu trabalho a desfazer esta lenda infantil. Mas depois vieram outras, sempre grotescas e boças, como esta: quando fui a Lisboa a tratar do mesmo assumpto: quanto teria eu ido ganhar por causa da escola, que remuneração não receberiamos todos por este serviço em que elles—castos pensadores!—eram incommodados e nós interessados, elles innocentes victimas e nós barbaros algozes?... E tantas outras phantasticas e ignaras versões architectaram sobre as nossas obscuras pessôas que, ainda hoje, creio sinceramente, não acreditam que andemos perdendo tempo gastando dinheiro unicamente para elles aprenderem a ler e escrever sem pagar.

Nada, Nada! Aqui anda negocio de muitos lucros ou o governo nos paga bem tudo isto—affirmam ainda alguns mais petulantes quando nos vêem pelas costas... Como vê, de pouco serviu que se ligassem a nós dois homes assás conhecidos d'aquella gente,—um pelo seu valor pecuniario e politico e outro pela sua enorme auctoridade moral e elevação de caracter.

Foi a primeira vez, meu amigo, que vim para a rua dar realidade aos meus sonhos de poeta, e talvez tambem a ultima.

A brutalidade ideal das multidões, incongruente, cynica e malevola, fere de continuo a minha delicadeza esthetica.

Posto estas subteis observações, entramos na casa da missão e contemplamos por instantes o quadro que surge em nossa frente. E' um quadro com o retrato de João de Deus, por mim adquirido na livraria Ferreira.

E' o mais fiel retrato do Poeta, como na sua revista, *A Instrucção*

do Povo, o asseverou o admiravel artista Eugenio de Castro. A figura desprestenciosa do extraordinario e simples homem que foi seu Pae, ali repousa docemente no banco tosco do jardim, ao lado do grupo de crianças que o meu amigo bem sabe, lembrando se naturalmente do seu Algarve campesino e bonançoso e exclamando nostalgicamente o seu conhecido aneio, que resume com toda a cor a sua fatalidade organica:—«Oh se meu pae me deixasse n'uma cerca o que despendeu comigo em Coimbra, uma cerca com agua de nascente, e eu tivesse o bom senso de me afeiçoar a ella cultivando-a eu mesmo, os meus pequenos e a minha mulher que então seriam outros, como eu seria outro!»

Montes d'Alvor, 25-5-906.

MARCOS ALGARVE.

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real na semana finda em 24 a 30 de maio de 1906:

- Abobora—81 atuns, 3 atuarros, 599\$750 réis.
- Meio das Cascas—57 atuns, 412\$832 réis.
- Barril—77 atuns, 6 atuarros, 581\$414 réis.
- Livramento—132 atuns, 10 atuarros, 13 albacoras, 70 cachoretas, 971\$124 réis.
- Bias—59 atuns, 448\$333 réis.
- Ramalhete—2150 atuns, 71 atuarros, 17:177\$434 réis.
- Medo Branco—200 atuns, 27 atuarros, 1:561\$664 réis.
- Forre Novo—212 atuns, 35 atuarros, 15 albacoras, 1:930\$457 réis.
- Olhos d'Agua—55 atuns, 13 atuarros, 413\$249 réis.
- Senhora da Rocha—466 atuns, 5 atuarros, 3:580\$499 réis.
- Cabo Carvoeiro—704 atuns, 5 atuarros, 5:512\$331 réis.
- Torre da Barra—961 atuns, 46 atuarros, 5 albacoras, 7:607\$580 réis.
- Atalaya—971 atuns, 39 atuarros, 2 albacoras, 8:405\$079 réis.
- Sommar 6:125 atuns, 260 atuarros, 35 albacoras, 70 cachoretas, no valor de 49:201\$746 réis.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

Consultas em Faro ás quartas e sextas feiras. Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º, E.

Em Olhão nos restantes dias. Rua do Rosario.

PESCARIAS

A firma Carmo, Dionysio & Comt.ª requereu um desvio para melhorar as condições de pesca no local da armação de sardinha á valenciana *Oura de Leste* no districto maritimo de Portimão.

NECROLOGIA

Victima d'uma pneumonia dupla falleceu em Faro na manhã de domingo ultimo o reputado artista Joaquim José do Matto que ha poucos mezes ali estabelecera uma typographia com o titulo de *Nova Minerva*.

O mallogrado artista era natural d'esta cidade e bem novo ainda viera para a *Thipographia Burocratica* praticar na arte de Guttemberg, tendo-se conservando aqui durante 25 annos e sendo sempre estimado como artista trabalhador e honrado. Deixa viava e dois filhos menores, o mais velho dos quaes frequenta o terceiro anno do lyceu de Faro.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de junho		no mez de junho	
Dias	Horas	Dias	Horas
4	1,44	»	tarde
6	3,	»	10,15
8	4,38	»	11,52
13	8,54	»	1,30
15	11,05	»	tarde
18	1,53	»	5,40
20	3,	»	7,49
22	4,06	»	tarde
25	5,53	»	19 10,15
27	7,13	»	21 11,28
29	8,57	»	22 12,38
		»	tarde
		»	26 2,32
		»	28 4,
		»	manhã
		»	30 5,42

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Centeio.....	460	14 litros
Cevada.....	360	»
Chicharos.....	600	18 »
Favas.....	480	»
Feijão branco....	1\$200	»
Feijão raiado....	1\$300	»
Grão.....	1\$300	»
Milho de sequeiro	700	»
Trigo broeiro....	680	14 »
Trigo rijo.....	680	»
Azeite.....	2\$500	10 »
Vinagre.....	300	»
Vinho.....	400	»
Batata.....	400	15 kilos
Laranjas.....	500	cento

Alta novidade em bluzes

de genuina seda

A PEROLA DE TAVIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o lindo gosto, a qualidade desconhecida e as mais ricas e mi-mosas côres n'este genero. N'esta occasião é que o ex.º freguez pode aproveitar não só a distincção em côres e qualidade como tambem nos reduzidos preços derivado ao terem vindo directamente.

Peço encarecidamente aos ex.ºs freguezes a fineza de pedirem côres para assim se ver melhor e mais á vontade a garantida qualidade e o preço que é menos de metade do seu valor.

O ex.º freguez poderá ao ver o annuncio dizer: naturalmente é seda ordinaria ou tem algodão ou não será de dura, mas para a certificação remette-se de cada desenho um côrte a casa de quem as pedir.

Pedir amostras e ver com attenção tudo quanto esta casa annuncia. Vender muito e ganhar pouco é a divisa d'esta casa.

José Viegas Mansinho 482

2.º ANNNNCIO

No juizo de direito da comarca de Távira e cidade de Távira e cartorio do 3.º officio, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João dos Santos Parreira, que residia na mesma cidade, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos, e a credora firma commercial Ráu & Ráu, com domicilio em Lisboa, para deduzirem os seus direitos no referido inventario.

Távira, 19 de maio de 1906.

Verifiquei:—Souza Godinho.

O escrivão,

(478) Estevão José de Sousa Reis.

2.º ANNUNCIO

No dia 10 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada a quem maior lance offerecer sobre o preço da avaliação, uma morada de casas terreas na rua de Santo Antonio, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, com o n.º 9 de policia, que consta de quatro compartimentos, corredor e quintal, é allodial, foi avaliada em 150\$000 réis e pertence a José Joaquim Peres da Cruz, proprietario, d'esta cidade, e a Joaquim Antunes Ferro, maritimo, ausente e em parte incerta.

Távira, 21 de maio de 1906.

Verificado—Azevedo.

O escrivão,

479 José Joaquim Parreira Faria.

1.º ANNUNCIO

No dia 17 do proximo mez de junho, pelo meio dia, á porta dos paços do concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima de 1:600\$000 réis, preço porque foi deliberada esta venda, o seguinte: Predio urbano nobre, situado na rua Nova Gran-

de, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, denominado da Botica, com os n.ºs 13, 15 e 17, de policia, constante de altos e baixos, quintal com poço, cavallariça e palheiro, a confrontar pelo nascente, alem d'outro, com Luiz Augusto Camacho Sabbo, do norte com a rua Nova Grande, do poente com predio do padre Floro Martins e do sul com quintaes que distam para a horta d'El-Rei, allodial. Este predio acha-se descripto no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Miguel José Antunes, que residiu n'esta cidade, e em que foi cabeça de casal D. Maria da Encarnação Medeiros Antunes, d'esta mesma cidade, e é vendido por deliberação do conselho de familia. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 4 do art. 844 do Codigo do Processo Civil.

Távira, 28 de maio de 1906.

Verifiquei—Trindade.

O escrivão do 2.º officio, 485 Arthur Neves Raphael.

Escola de Alunos Marinheiros de Faro

Perante o conselho administrativo da Corveta «Duque de Palmella», na sede da esquadilha fiscal da Costa do Algarve, ao meio dia de 16 de junho do corrente anno, se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de fardamento para uso dos alumnos marinheiros, durante o anno economico de 1906 1907.

O respectivo caderno de encargos poderá ser consultado todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás trez horas da tarde, na sede da esquadilha, onde tambem se poderão examinar as amostras e pedir quaesquer outros esclarecimentos.

O deposito provisorio será de 20:000 réis.

Não haverá licitação verbal.

As propostas serão dirigidas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo.

Sede da Esquadilha Fiscal em Faro, 28 de maio de 1906.

O Secretario, Francisco Carlos Pedroso, commissario naval de 1.ª classe. 481

Esquadilha Fiscal da Costa

Perante o conselho administrativo da esquadilha fiscal da Costa, na sede da mesma esquadilha, em Faro, ao meio dia do dia 15 de junho do corrente anno, se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de aguada, mantimentos e sobrelantes á Escola de Alunos Marinheiros de Faro, aos navios da esquadilha fiscal e a todos os de mais navios de guerra portugueses com permanencia ou de passagem na ria de Faro durante o anno economico de 1906-1907.

O respectivo caderno de encargos poderá ser consultado todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás trez horas da tarde, na sede da esquadilha, onde tambem se poderão examinar as amostras e pedir quaesquer outros esclarecimentos.

O deposito provisorio será de 20:000 réis

As propostas serão dirigidas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo.

Sede da esquadilha Fiscal em Faro, 28 de maio de 1906

O Secretario, Francisco Carlos Pedroso, commissario naval de 1.ª classe. 488

Saldo para camisas e bluzes

Sortido completo em todas as fazendas para camisas e bluzes nacionaes e estrangeiras e cores affiançadas e de fino gosto. Colossal sortido em lindos desenhos e côres novas e em tecidos perfectamente de seda taes como:

Atamines, zephiros, panamás, alpacos, oxfords, chemiseter, etc., etc., por um tal preço que até o ex.º freguez nunca comprou:

Esta redução é feita na

PEROLA DE TAVIRA JOSÉ V. MANSINHO 483

ROCIO HOTEL

Praça de D. Pedro, 26, LISBOA

PROXIMO DO CORREIO, THEATROS, AVENIDA DA LIBERDADE, ETC.

CARROS ELECTRICOS PARA TODOS OS PONTOS DA CIDADE

BONS APOSENTOS PARA FAMILIAS

CASA DE BANHO

Todos os quartos teem janella

PROPRIETARIA: **Maria dos Prazeres Martins.**

A PEROLA DE TAVIRA

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

FAZ SABER a todos os estimaveis freguezes que desde já se acha habilitado com um enorme sortido em chapéus de sol para homem senhora e creança em todas as côres, variadissimos desenhos e **assombroso saldo** para a estação presente.

Para homem—Em seda de sarge a melhor qualidade até hoje conhecida: em preto castanho e alvadio ao baixo preço de 2\$800 réis.

Em seda gloria chapeo rijo e muito leve que o seu preço era 3\$000 hoje custa 2\$000 réis.

Em setim de lã armação agulha que o seu preço era 1\$200 hoje custa 950 réis.

Em setim de lã armação aranha, molla de fechar custava 1\$500 hoje custa 1\$150 réis.

Em setim de lã armação vulcão molla de abrir custava 1\$800 hoje 1\$250 réis.

Em zéfir cabo abadini muito leve e côres diferentes eram de 1\$000 hoje custam 800.

Em sarge muito forte variadissimas côres chapeo para bater; só aqui se vende por 500 réis.

Para senhora—O ultimo grito da moda: a sombrinha da mais elevada novidade em glacé; em setim lavrado tudo branco; em moirée com barra chinez em seda com barra arrendada e muitissimas mais variedades em desenhos, côres e qualidades; o que ha de mais rico **80 desenhos tudo para liquidar: preços inacreditaveis**, como o ex.^{mo} freguez terá occasião de observar: Em algodão a perfeita imitação a seda lindos e magnificos cabos e haste de ferros começando pelos seguintes preços: As de 950 e 1\$000 a 650; as de 1\$100 e 1\$200 a 800; as de 1\$500 a 1\$000 e assim successivamente.

Para creança também ha grande sortido desde 320 réis. Em se acabando não vem mais. 484

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR A' ROLETA
O autor d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas, sete edições.

Livraria Aillaud, 242, rua Aurea, 242—Lisboa.

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

REPRODUCTORES

Equivo, asinino e bovino. Cavallo luso Arabe da Coudelaria Nacional. Lezirias do Guadiana—Villa Real de Santo Antonio. (445)

ALPISTA

VENDE SE em Villa Real de Santo Antonio, Lezirias do Guadiana. A 1\$900 réis a arroba, poste em Tavira. (444)

PROPRIEDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Buraco, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

ATHAYDE OLIVEIRA

Monografia do Algos

Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Tavira. 2301

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9
435 LISBOA



Casas, arte de pesca e canoa

Vendem-se tres moradas de casas na rua de S. Lazaro, sendo umas altas e duas abarracadas, metade n'uma arte de pesca de sociedade com o sr. José da C. Ramos, uma canoa nova com todos os pertences, trespassa se uma mercearia que está nos baixos da casa alta e vendem-se diversos potes de lata que levam mais de cem decas de azeite. Trata-se com João Pedro Maldonado Junior.

Havendo alguém que queira comprar tudo segundo explica o annuncio e não estando habilitada na occasião espera-se pelo diubeiro por cinco a dez annos pagando a juro de cinco por cento com uma garantia. 477

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma parte da quinta do Pinheiro, freguezia da Luz, que pertence a D. Maria Izabel do Livramento Gomes, que consta de terras de semear e mattozas, pinhal, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras arvores de carouço, vinha e horta.

Trata-se com João Antonio Gomes, rua do Mau Fóro, d'esta cidade. 452

Vende-se. Uma pequena charrette, e uma bicycleta quasi nova. Também se vende sulphato de cobre e enxofre, para tratamento de vinhas. João Pedro Fagundes. (462)

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construcção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este conceiho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vende-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filippe Alistão.—FARO.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

Officina de canteiro

e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Eucarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 405

ROMANCES A 80 REIS

O *Azougue*, de Paulo Saunière.
O *Chefe de Gare*, de Vast Ricouard.
O *Segredo do Juiz d'Instrucção*, de Delcourt.

A *Repreza de Cadaveres*, de Mie d'Aghonne.

Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA 234

Curso de ensino livre

em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lycens, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lycen. Propõe se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na Praça D. Francisco Gomes, n.º 13. 346

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredado, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lazaro n.º 33. 464

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Eucarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 443

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhóes, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEJO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM 234